

sobre tudo

CIRCO NOS ANOS INICIAIS DO CA: UMA NOVA EXPERIÊNCIA

Maria Eduarda Vieira
Leila Lira Peters

Resumo: O objetivo deste artigo é de relatar a pesquisa de Iniciação Científica que buscou compreender como as atividades circenses podem ser integradas aos conteúdos da disciplina Educação Física e quais suas possíveis contribuições para ampliação das práticas corporais na escola. Este estudo caracteriza-se como pesquisa ação, pois aconteceu no próprio fazer cotidiano das aulas de Educação Física. As pesquisadoras se envolveram com a solução do problema de pesquisa de modo participativo e cooperativo com os seus sujeitos. Estabelecemos como objetivos específicos: pesquisar materiais didáticos sobre o circo para e com as crianças (textos, vídeos, imagens e objetos); montar um banco de dados a ser disponibilizado para todos os professores e alunos do CA/UFSC; participar do processo de ensino e de aprendizagem dos movimentos circenses; participar da montagem de um espetáculo de final de ano para os pais. Foram utilizadas como ferramentas para a coleta de informações: fotografias, diário de campo realizado pela bolsista ao final de cada aula e documentos, tais como,

planos de ensino, livros e materiais que serviram de referenciais na área de Educação Física e de circo.

Palavras chaves: Circo; Educação Física; Práticas Corporais

Abstract: This article covers undergraduate scientific research that sought to understand how circus activities could be integrated into the discipline of Physical Education and how they may contribute to the widening of physical experiences in schools. The study is characterized as active research, as the researchers were involved in meeting the challenges of the research brief, in a participatory and cooperative way, involving the students as subjects. These consisted of students from a 2nd- year primary class from the College of Application. The class carried out circus style exercises during their PE lesson and later put together a presentation for the parents. Here, it was possible to observe that basic physical qualities, consistent with the Physical Education discipline, were expressed through a circus theme. Here, bodily expression and imagination were evident during the process. The results demonstrate that circus exercises are able to be integrated into the Physical Education curriculum, when students are taught broader notions of control and bodily expression and when the students are allowed to choose the characters themselves as a form of subjective expression. We believe that in this way, such integration can contribute to an increase in the practice of physical activity by our students and can even be applied in an interdisciplinary way.

Keywords: Circus; Physical Education; Body Practices

Introdução e problematização

O objetivo deste artigo é de relatar a pesquisa de Iniciação Científica que buscou compreender como as atividades circenses podem ser integradas aos conteúdos da disciplina Educação Física e quais suas possíveis contribuições para ampliação das práticas corporais na escola.

Por ter participado de um projeto de circo fora da escola, a bolsista PIBIC se viu refletindo o porquê o colégio não possuía uma prática sistemática de circo. Conversando com a orientadora, perceberam a possibilidade de efetuar um projeto destacando a importância de oferecer e de sistematizar essa prática para o CA/UFSC. Foi realizado então um projeto de inserção de elementos circenses nas aulas de Educação Física para uma das turmas dos segundos anos dos Anos Iniciais, do Colégio de Aplicação, no segundo semestre de 2016, com o desafio final de realizar uma apresentação aos pais no final trimestre e do ano letivo.

O circo, desde sua criação, foi uma atividade marginalizada pela sociedade. Com a ascensão do circo Du Soleil, um grande circo canadense, que por ser muito bem financiado faz espetáculos que são aclamados pelo mundo, essa percepção de circo foi mudando aos poucos.

Neste sentido, durante a pesquisa de campo, procuramos mostrar para as crianças que circo vai além dos momentos no palco, exige-se esforço e persistência para conseguir efetuar os movimentos corretamente. Para tal, buscamos aprimorar algumas qualidades físicas básicas como força, equilíbrio e flexibilidade das crianças. Além destas, também habilidades específicas requeridas para dominar elementos circenses, tais como, malabarismos, portagens⁶⁰, equilibrismo etc.

⁶⁰ Portagens são posturas em forma de pirâmides e de esculturas corporais formadas pelos artistas.

A conjuntura política e educacional na qual vivemos, exige cada vez mais que as disciplinas escolares estejam bem fundamentadas e variadas em suas práticas pedagógicas. Consideramos que a disciplina de Educação Física possibilita a experiência de diferentes capacidades físicas, sobretudo a expressão corporal dos alunos. Neste sentido, a Educação Física no Colégio de Aplicação da UFSC busca melhorar constantemente a área pesquisando novas possibilidades e estratégias metodológicas. Aliado a isto, existe a compreensão de que os elementos da arte circense na disciplina de Educação Física podem contribuir para se trabalhar o aluno como um todo, pois as qualidades físicas básicas como equilíbrio, agilidade e força podem ser trabalhadas em todas as suas diversas formas de expressão. (SURAYA, 2007)

1. Referencial teórico

Consideramos que circo é um patrimônio afetivo e cultural da humanidade, e pensamos que essa prática artística deve ser apoiada e incentivada. As práticas circenses iniciaram com o que chamamos de ginástica, durante a Idade Média, com os bobos da corte e os torneios. A ginástica foi se aprimorando e naquele momento surgiram os personagens que tinham como objetivo fazer movimentos em conjunto visando montar uma apresentação mais teatral.

O circo surge como uma subárea da ginástica, pois no decorrer de sua existência foram acrescentados elementos como animais e objetos, que nunca fizeram parte da ginástica.

Desde o final do século XVIII, na Europa Ocidental, grupos e formas de expressões artísticas diversas foram se constituindo e se identificando como circenses. Esses grupos, na sua maioria, formaram o que se costuma denominar “dinastias circenses”

e iniciaram trajetórias para as Américas e uma parte do Oriente. (SILVA; ABREU, 2009, p. 25)

A disciplina de Educação Física atua em várias áreas do conhecimento, e o circo é considerado na literatura como uma subdivisão da ginástica (SEED/PR, 2006). Ginástica é a “arte de exercitar o corpo nu” (SEED/PR, Id.) por trabalhar com saltos, corridas, lutas e lançamentos. Ela pode fazer parte do currículo escolar e acontecer com ou sem materiais. Porém, compreendemos que “a presença da ginástica no programa se faz legítima na medida em que permite ao aluno a interpretação subjetiva das atividades ginásticas, através de um espaço amplo de liberdade para vivenciar as próprias ações corporais”. (COLETIVO DE AUTORES, 2002)

A ginástica, assim como o circo, abrange movimentos de diversas culturas. Ela é importante, pois permite que o aluno interprete o movimento de forma subjetiva e coloque sua expressão pessoal. Porém não é acessível da mesma forma a todas as comunidades. Em colégios que possuem recursos pode haver a esportivização da ginástica, que passa a trabalhar com regras e aparelhos. Acontece o mesmo com o circo, é preciso recursos financeiros e humanos para a sua realização. Alguns dos aparelhos mais utilizados são os tatames, as claves e os malabares. Estes últimos podem ser confeccionados pelos próprios alunos, além das fitas, bolinhas, aros, ou comprados pela instituição.

Outra grande característica do circo são as portagens: as pirâmides e as esculturas formadas pelos artistas. Assim como na ginástica, cria certa diferenciação entre os sexos pois, de forma geral, as mulheres não conseguem atuar como base para que os homens subam, por questões físicas, tanto de força quanto do tamanho do corpo. Assim, fica subentendida uma divisão de tarefas na atuação durante uma portagem e durante o espetáculo.

2. Metodologia

Este estudo caracteriza-se como pesquisa ação, pois aconteceu no próprio fazer cotidiano das aulas de Educação Física (LIRA, 2014). As pesquisadoras se envolveram com a solução do problema de pesquisa de modo participativo e cooperativo com os sujeitos envolvidos.

Definimos como pergunta: como as atividades circenses podem ser integradas aos conteúdos da disciplina Educação Física e quais suas possíveis contribuições para ampliação das práticas corporais na escola?

Estabelecemos como objetivos específicos: pesquisar materiais didáticos sobre o circo para e com as crianças (textos, vídeos, imagens, e objetos); montar um banco de dados a ser disponibilizado para todos os professores e alunos do CA/UFSC; participar do processo de ensino e de aprendizagem dos movimentos circenses; participar da montagem de um espetáculo de final de ano para os pais.

Foram utilizadas como ferramentas para a coleta de informações as fotografias, o diário de campo, realizado pela bolsista ao final de cada aula, e documentos, tais como, planos de ensino, livros e materiais que serviram de referenciais na área de Educação Física e de circo.

Durante o processo de pesquisa, foi realizada uma investigação teórica e metodológica para fundamentar a organização dos conteúdos que guiarão as aulas. Afinal, para fazer circo precisamos de uma série de materiais e conhecimentos que o colégio ainda não oferecia.

Como a pesquisa iniciou no segundo semestre e as aulas já estavam acontecendo, simultaneamente foi realizada a escrita do projeto com a realização das primeiras aulas, ambos eram planejados conjuntamente. Utilizamos os materiais disponíveis no depósito da Educação Física, sempre deixando o circuito montado antes das crianças chegarem. Isto para o melhor aproveitamento do tempo da aula, pois era de apenas quarenta e cinco minutos.

Os alunos nos esperavam inicialmente na sala de aula, local onde era realizada a introdução e organização dos conteúdos. Após isso, seguíamos para o local designado para a realização das aulas de Educação Física com a intenção de experimentar os movimentos previstos. As estagiárias de Educação Inclusiva da turma, que acompanhavam os dois alunos com deficiência, nos auxiliaram em algumas atividades das aulas, o que nos ajudou bastante na organização dos circuitos.

Foram poucas as aulas nas quais não utilizamos algum tipo de circuito, cada parte era ministrada por um responsável diferente: a professora de Educação Física orientadora desta pesquisa, a bolsista e as estagiárias da Educação Inclusiva da turma. Em cada etapa, foi trabalhado com a mesma temática circense, porém com dinâmicas e atividades diferenciadas.

No final, uma apresentação/ensaio com os alunos das outras turmas ocorreu antes da apresentação para os pais.

3. Descrição do processo

3.1 A preparação

A pesquisa de campo, mesmo sendo uma experiência planejada antes de ser executada, gerou resultados inusitados e muito marcantes para os participantes, sobretudo para a aluna bolsista do projeto.

No primeiro dia de execução desse projeto, houve uma reunião de série dos segundos anos dos Anos Iniciais do CA/UFSC, onde se propôs inserir do tema circo como conteúdo a ser trabalhado de forma interdisciplinar com as três turmas. A proposta foi aceita prontamente pelas professoras de Educação Geral e de Arte da turma. Nesta mesma tarde foi enviado e-mail às professoras com sugestões de atividades e vídeos sobre o tema, como sugestão de material didático-pedagógico.

Na primeira atividade ministrada, a professora de Educação Física começou a passar para as crianças pequenas postagens, em grupos de quatro, cada qual com dois tatames. Os alunos experimentaram estrelas, rolamentos, pirâmides, e ao final apresentaram sua montagem de “escultura corporal” em grupo.

Na semana seguinte tivemos nossa reunião do projeto na sala de Educação Física, na qual planejamos nosso primeiro cronograma de atividades. Escolhemos inicialmente passar algumas noções de equilíbrio para os alunos. Para a primeira aula, planejamos um circuito dividindo a turma em três grupos, um para cada parte do circuito. Após certo tempo experimentando o movimento, o grupo seguia para a próxima etapa.

A título de informação, nomeamos os grupos nas atividades divididas em partes 1, 2 e 3. A parte 1, foi ofertada pela professora, com as bolas de *medicineballs*. De forma que na atividade os alunos deveriam equilibrar-se em cima das bolas de diferentes formas, posteriormente equilibrando nas mãos objetos como: bastão, cubos de madeira e bambolê.

A parte 2 foi composta de duas cordas de pular, nas quais os alunos fizeram variações de pulo (relógio), ofertada pelas professoras da Educação Inclusiva e estagiárias da turma.

A parte 3, sob responsabilidade da bolsista, consistia em um banco virado, montando uma “trave” para que os alunos pudessem passar. Variamos também o objeto que os alunos levariam durante cada travessia, bambolê, bastão ou retângulo de madeira.

Na aula seguinte decidimos optar novamente pelo circuito. Dessa vez, foi montado um *slackline*, sobre o qual as crianças caminharam. Novamente utilizamos as cordas de pular, e a professora lhes ensinou a pular com duas cordas ao mesmo tempo. Enquanto a bolsista propôs algumas pequenas portagens e pirâmides.

Teve um grupo que não conseguiu fazer a etapa das pirâmides por falta de tempo. Enfrentamos o problema de que todos queriam ficar na parte superior, porém, não se monta pirâmide sem base.

A próxima aula foi no galpão, montamos dois grupos. Enquanto um fazia uma atividade com as cordas o outro treinava pequenas pirâmides (em dois tatames).

No encontro seguinte continuamos propondo a mesma atividade da aula anterior: pirâmides e cordas, porém houve a troca dos grupos de alunos. Neste dia foi muito produtivo. A turma estava mais tranquila, as pirâmides foram bem montadas e as crianças gostaram muito.

Na aula seguinte a proposta foi de apresentar os malabares. Momento em que os alunos tiveram o primeiro contato com o manuseio das bolinhas em atividades de jogar e pegar, bater palmas etc. A turma estava bem agitada. Eles manusearam os objetos andando por cima de cordas, treinando também seu equilíbrio.

Na próxima aula organizamos um circuito com cordas, *slackline* e diversos malabares propostos pela aluna bolsista. As crianças brincaram bastante com os malabares. A bandeira foi a mais aceita e bem-feita, pois os movimentos são mais acessíveis para as crianças. Elas gostaram muito das bolinhas, embora poucas conseguiram fazer o movimento completo. Quanto aos aros, as crianças tinham liberdade de inventar o que quisessem, escolheram por fazer em duplas.

Em novembro organizamos a distribuição dos personagens do circo com os alunos. Na sala de aula, organizamos os personagens pela escolha dos alunos, ficando assim: duas bailarinas, três equilibristas, três alunos na pirâmide, dois alunos nas bandeiras, três alunos nas bolinhas, três palhaços, cinco alunos acrobatas, dois alunos nas fitas e três alunos nas cordas. Em seguida saímos para o pátio para que cada grupo montasse sua apresentação. No começo foi meio tumultuado, porém eles se acalmaram e se concentraram no decorrer da atividade.

Percebemos que os alunos expressaram de forma diferenciada suas habilidades motoras e expressões artísticas. Alguns com mais facilidades, enquanto outros conseguiram muitos ou apenas alguns avanços. Porém, todos tentaram e deram seu máximo. No final da aula, cada grupo apresentou brevemente o que conseguiu preparar.

No final da aula cada grupo apresentou o que ensaiou. Pudemos observar que aluno que ficou com as bandeiras girava muito forte, de forma que as bandeiras ficaram difíceis de serem controladas. Explicamos que ele deveria ser mais sutil na execução dos movimentos.

O grupo das bolinhas estava muito bom. Parecia que o mesmo já havia chegado na aula com experiência nesse movimento. Os alunos surpreenderam ao tentar malabarear deitados. Os meninos da corda, precisaram se organizar melhor, pois se confundiram muito. Nas pirâmides, os alunos ainda dependiam da necessidade de alguém mais firme com eles, e na apresentação também foi assim. O grupo dos acrobatas mostrou que sabia improvisar, pois no momento da primeira apresentação não tinham conseguido fechar uma coreografia. Combinaram durante a apresentação dos outros grupos e fizeram um belo trabalho. Os equilibristas foram simples, mas conseguiram fazer tudo muito bem. As bailarinas fizeram uma apresentação que lembrou a ginástica rítmica, com muitas estrelas e espacates.

Em relação às experiências iniciais vividas pelos alunos com seus personagens durante as aulas, podemos relatar que os palhaços inicialmente, jogavam-se um em cima do outro, considerando que o público iria rir disto. Explicamos que palhaços são atores, que cada um precisava escolher o tipo de palhaço que iria representar. Eles deveriam montar uma pequena peça que fizesse sentido e fosse engraçada. Eles assim tentaram fazer.

Na aula seguinte realizamos mais um ensaio dos grupos que aconteceu no pátio dos Anos Finais. Enquanto os grupos apresentavam começou a dar um pé de vento muito forte, prejudicando bastante a

aula. Mesmo assim, o ensaio foi mais organizado do que no primeiro dia, as crianças se dispersaram menos e focaram mais nas atividades propostas.

No dia em que as três turmas realizaram suas apresentações umas para as outras aconteceu algo inusitado. Ao final, a professora pediu para que a bolsista apresentasse algo. A mesma escolheu e apresentou as bolinhas com suas variações. Pretendeu fazer uma dinâmica ao solicitar que três crianças viessem até a mesma. A primeira reação delas foi levantar o braço, depois o corpo, e em seguida correram até ela. Resultado: foi atropelada pelas três turmas...

A apresentação feita aos pais foi mais tranquila e organizada. Assim, a bolsista compreendeu bem o que aconteceu na apresentação anterior, a seguinte citação explica bem:

O espetáculo é o principal produto da organização circense. É a sua razão de existir, o produto que anuncia e vende. É o resultado da união bem sucedida de valores individuais e, que representam a si mesmos. Não há truque não há dublê. (QUERUBIM, 2003, p. 107).

Sua experiência evidenciou que no momento de uma apresentação mesmo o improvisado precisa ser refletido antes de ser executado, pois a resposta do público, sobretudo infantil, pode ser diferente do esperado...

4. Análise dos resultados da pesquisa pela aluna bolsista

Gostei muito de trabalhar com as crianças, por mais que muitas vezes eu saía cansada da aula. Os alunos me trataram muito bem e sempre que passam por mim ainda me abraçam e cumprimentam. Durante as aulas fizemos brincadeiras. Mas na hora de falar sério eles

me ouviam. No começo eram mais desconfiados, porém aos poucos se familiarizaram comigo.

Através das atividades circenses os alunos vivenciaram as qualidades físicas básicas (força, equilíbrio, flexibilidade), e aprimoraram a expressão corporal, a coordenação motora, a expressão da imaginação e da criatividade, sempre através dos exercícios e das atividades utilizadas na montagem para a apresentação final aos pais.

As qualidades físicas já estavam sendo trabalhadas durante a grade normal da disciplina, o que facilitou na execução dos movimentos. A expressão corporal foi trabalhada indiretamente nos movimentos propostos nas atividades circenses, mas principalmente nos personagens dos palhaços e das bailarinas. Afinal eles eram os personagens que tinham que demonstrar de forma mais explícita seus movimentos de forma expressiva.

Imaginação e criatividade são necessárias sempre que se pretende montar algo, principalmente uma apresentação deste gênero. Isto foi auxiliado pelo fato de sempre possibilitarmos tempo, espaço e materiais para os alunos criarem seus personagens e os movimentos de suas apresentações. Compreendemos que os alunos foram os autores da apresentação. Nós fomos somente os coautores, procurando sempre dar o máximo de liberdade para que eles se expressassem. Isso lhes serviu de motivação para elaborar a melhor apresentação possível.

Os alunos trabalharam a apresentação muito bem, pois a experiência lhes ofereceu um novo leque de movimentos de forma nova e divertida. Eles viam as aulas como ensaios, isso ajudou a criar um ambiente no qual ninguém queria apresentar algo ruim para os pais.

Uma vez adquirido um bom controle corporal (do medo, das possibilidades individuais, das posturas, da força, da flexibilidade, etc.) as probabilidades de alcançar um bom número

circense são maiores e mais concretas. (BORTOLETO, 2008, p.17).

Esse projeto me mostrou que dominar uma turma de 25 alunos, exige muito esforço. Tiveram momentos em que eu achei que a aula estava uma bagunça e que eu não estava dando conta do grupo de alunos que estava sob minha responsabilidade. Porém no final da aula percebia que no meio da aparente “bagunça” eles se dedicavam na atividade à sua maneira, entendiam a proposta e criavam/aprendiam os movimentos necessários para executar as atividades.

Foi muito bom ter participado dessas aulas, pois no meu grupo de circo éramos todos na faixa de 16-20 anos. Uma coisa é você apresentar para crianças, outra é você preparar as crianças para se apresentarem. Com toda certeza esta foi uma experiência marcante que levarei para toda a minha vida.

Conclusões

Foi possível observar que as qualidades físicas básicas (força, equilíbrio, flexibilidade), conteúdos da disciplina Educação Física escolar, puderam ser vivenciadas através da temática circense. Momento em que a expressão corporal e a imaginação se fizeram presentes durante a experimentação dos movimentos. A autonomia na escolha dos personagens e no enredo da apresentação, aliada à participação ativa na organização da apresentação aos pais, a nosso ver, serviram de motivação e ampliaram o centro de interesse dos alunos na participação das atividades propostas durante as aulas.

Os resultados demonstram que é possível e totalmente legítimo acrescentar as práticas circenses na grade da disciplina Educação Física. Sendo uma forma de ensinar aos alunos noções mais amplas de controle e expressão corporal e, ao mesmo tempo, incentivar sua

expressão subjetiva. Consideramos que as habilidades circenses podem contribuir para ampliar as práticas corporais dos alunos da nossa escola.

Além disso, compreendemos e sugerimos que as práticas circenses possam ser estimuladas no meio escolar de forma interdisciplinar, pois apresentam características teatrais, musicais e plásticas. Aspectos que se forem estimulados pelas demais disciplinas, podem trazer ainda mais benefícios para os alunos e experiências inusitadas para toda a escola.

Referências

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2008.

CARVALHO, Dione Lucchesi de. **Metodologia do ensino de Educação Física**, Coleção Magistério 2º grau. Serie formação do professor, São Paulo, 1992.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**, Ed. Cortez, 1992.

LIRA, Bruno Carneiro. **O passo a passo do trabalho científico**. 2 Ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

QUERUBIN, Marlene. **O Marketing do Circo**. 1. Ed., Mogi das Cruzes, SP: Oriom, 2003.

SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO/PR, **Educação Física Ensino Médio**, 2006.

SILVA, Ermínia, ABREU, Luís Alberto de. **Respeitável público... o circo em cena**. Rio de Janeiro: Funarte, 2009.

SURAYA, Cristina Dario, Osmar Moreira de Souza Jr. **Para ensinar Educação Física: possibilidade de intervenção na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

NOTAS DE AUTORIA

Maria Eduarda Vieira é ex-aluna do Colégio do Aplicação da UFSC e foi bolsista de Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/EM/CA/UFSC).

Leila Lira Peters, é Doutora em psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina e em Educação pela Université Paris 13. Atualmente é professora de Educação Física do Colégio de Aplicação da UFSC.

Contato: leila.peters@ufsc.br

Como citar esse artigo de acordo com as normas da ABNT

VIEIRA, M. E.; PETERS, L. Circo nos anos iniciais do CA: uma nova experiência? [Sobre Tudo](#), v. 12, n. 2, p. 333-348, 2021.

Financiamento

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFSC).

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

Licença de uso

Os/as autores/as cedem à Revista [Sobre Tudo](#) os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para

assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

Publisher

Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Colégio de Aplicação. Publicação na página da Revista [Sobre Tudo](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus/suas autores/as, não representando, necessariamente, a opinião dos/as editores/as ou da universidade.

Histórico

Recebido em: 26/05/2020

Aprovado em: 06/07/2021

Publicado em: 16/12/2021